



JORNAL SERVINDO



Edição 380ª - Julho/2025

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampomourao.org.br

**Mala Direta
Básica**

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM

Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.



DIOCESE DE CAMPO MOURÃO INAUGURA O CAMINHO INICIÁTICO DE SANTIAGO

PÁG. 10 E 11



Pág 3 | Posse Canônica de
Dom Evandro Luis Braun

Pág 5 | 17ª Jornada
Diocesana da Juventude

Pág 14 | Paróquia de Ubitatã recebe
reliquia de Santo Antônio



**PE. GENIVALDO
BARBOZA**
ADMINISTRADOR DIOCESANO DA
DIOCESE DE CAMPO MOURÃO

Palavra do Administrador | ADMINISTRAÇÃO E ESPECTATIVAS PARA A VINDA DO NOVO BISPO

“Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão e encheu-se de compaixão por eles, porque eram como ovelhas que não tem pastor” (Mc 6,34).

As palavras, “como ovelhas que não tem pastor”, referem-se a um estado de vulnerabilidade e desorientação, onde as pessoas não têm liderança ou direcionamento espiritual. A imagem descreve ainda, a situação de um povo desprotegido ou desamparado que, caminha sem um guia ou garantia de futuro correndo o risco da dispersão.

Nunca havia antes, passado pela experiência de vacância. Na transição entre Dom Mauro Aparecido dos Santos e Dom Francisco Javier Delvalle Paredes, encontrava-me em missão na Diocese de Serrinha (BA), portanto, não acompanhei e nem vivenciei o processo.

Nesse contexto, vivenciei a mais desafiadora experiência da minha vida que foi administrar a diocese em estado de vacância. Jamais imaginei exercer tão grandiosa e exigente missão. Foi, sem dúvidas, uma grande prova, mas também e sobre tudo, ocasião de verdadeiro aprendizado e crescimento pessoal. Foram situações diversas, diante das quais fui exigido e experimentado. Sempre aprendi e cresci, tanto no tempo de seminário quanto nos anos de ministério, à medida em que era desafiado e confrontado por realidades ou situações exigentes. Porém, não houve um tempo em que eu pudesse aprender tanto como agora.

Aproveito a oportunidade para externar os meus mais sinceros agradecimentos, primeiramente a Deus, sem o qual jamais teria acontecido ou se tornado possível. Agradecer ao Colégio de Consultores, padres, Adilson M. Naruishi, Gaspar Gonçalves da Silva, Pedro Speri, André Arnaldo Rodrigues Camilo e Valdecir Liss, que sempre se fizeram presentes e solícitos nos mais diversos momentos de desa-

fios e tomadas de decisões. Mas, agradeço também, a todo o presbitério da diocese de Campo Mourão, aos religiosos, religiosas e seminaristas, pelo respeito e a acolhida fraterna. Tais gestos tornaram a missão mais leve e possível. Sem esquecer é claro, dos nossos leigos e leigas, o querido e amado povo de Deus que tanto rezou por mim e pela diocese neste tempo. E o grande fruto dessa oração coletiva, não foi somente o resultado da administração, mas sim, a eleição e nomeação do Dom Evandro Luís Braun, para novo Bispo de Campo Mourão. Foram meses de clamores e suplicas, de intensa invocação do Espírito, para que o Senhor nos preparasse e enviasse um Pastor conforme o seu coração.

Havendo poucos dias que antecedem a sua posse, as expectativas só aumentam, considerando os primeiros contatos e conversas que com ele tivemos. Dom Evandro tem dado todos os sinais de que será um bispo da humildade, da simplicidade e da proximidade. O típico pastor com cheiro de ovelhas, homem do povo. Transmite muita firmeza e segurança nas palavras, opiniões e respostas quando é questionado e interrogado. Tem amplo conhecimento e visão de Igreja, principalmente em seus documentos e doutrina. É defensor e entusiasta dos valores morais, éticos e cristãos, valorizando as relações de proximidade e encontros, trazendo sempre as experiências pessoais vividas em família bem como no presbitério.

Com os corações, repletos de alegria e esperança, prosseguimos com os preparativos para a sua acolhida, mantendo nossas orações, a fim de que a sua chegada, inaugure entre nós, um tempo de verdadeira comunhão, unidade, sinodalidade e diocesaneidade.

Editorial

Estamos vivendo um tempo especial na vida da Igreja: o Jubileu da Esperança. Essa palavra — esperança — ressoa profundamente em nossos corações, sobretudo diante dos desafios da vida moderna, das crises sociais, espirituais e humanas que atravessamos. Esperar não é simplesmente aguardar algo futuro, mas é viver o presente com os olhos fixos nas promessas de Deus, firmados na fé e sustentados pelo amor.

No coração da nossa Diocese de Campo Mourão, essa esperança se renova com a expectativa da chegada de Dom Evandro, nosso 6º bispo diocesano. A expectativa de sua chegada traz um sopro de novidade e entusiasmo missionário. A Igreja particular que caminha no centro-oeste do Paraná prepara-se para acolhê-lo com alegria e oração. É tempo de unidade, de comunhão e de disposição para colaborar com o novo pastoreio que se inicia. Dom Evandro será sinal visível da presença do Bom Pastor, chamado a nos conduzir pelo caminho do discipulado, da sinodalidade, da oração e da santidade.

O Jubileu da Esperança nos convida a algo profundo: abrir o coração para acolher o Reino de Deus em nossas vidas. Esse Reino não se impõe com força, mas se oferece com mansidão, como uma semente que, se acolhida, transforma o terreno em que cai. Acolher o Reino é deixar-se conduzir por Deus, é viver segundo o Evangelho, é comprometer-se com a justiça, a paz e a fraternidade. E isso começa em nossas famílias, comunidades, paróquias, nos ambientes de trabalho e de convivência.

Servir a Deus com alegria é uma das marcas mais belas da vida cristã. O Papa Leão tem nos lembrado que não podemos ser cristãos desanimados e sem esperança. Somos chamados a testemunhar com a vida que seguir Jesus é uma escolha que nos faz verdadeiramente felizes, mesmo diante das cruzes e dificuldades. A fé cristã não é um peso, mas um dom precioso que recebemos para ser luz no mundo.

Conservar a fé, em um tempo de tantas distrações e superficialidades, exige coragem e perseverança. Mas não estamos sozinhos. A Igreja nos sustenta com a Palavra, os sacramentos e a comunhão fraterna. O testemunho de tantos leigos, consagrados, seminaristas, ministros ordenados que vivem com fidelidade sua vocação batismal é um incentivo constante a mantermos acesa a chama do Evangelho.

Caros leitores, somos convidados a testemunhar com caridade. A fé sem obras é morta, já nos ensinava São Tiago. O amor concreto pelos irmãos, especialmente pelos mais pobres, sofredores e esquecidos, é o selo da autenticidade de nossa vida cristã. Neste tempo jubilar, sejamos generosos na solidariedade, no serviço voluntário, na atenção ao próximo.

Vivamos, pois, este tempo de esperança como um grande chamado à conversão e à renovação. Que a chegada de Dom Evandro fortaleça em nós o ardor missionário. Que o Jubileu da Esperança desperte nossas comunidades para a beleza de viver a fé com alegria. Que cada coração, abraçando-se ao Reino, torne-se sinal de Deus no mundo. E que Maria, Mãe da Esperança, senhora do Perpétuo Socorro, caminhe conosco nessa travessia de fé, conduzindo-nos sempre ao encontro com seu Filho, o Cristo vivo e ressuscitado.

EXPEDIENTE

Diretor: Pe. Genivaldo Barboza

Assessor/Coordenador: Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

Responsáveis: Anderson Bernardes

Impressão: Grafnorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



OUSAR CRER, CAMINHAR JUNTOS, ESPERAR SEMPRE

Irmãos e Irmãs da Diocese de Campo Mourão e Leitores!

Somos discípulos missionários de Jesus. Somos Igreja. Temos uma missão muito concreta no mundo, nas nossas comunidades e em nossas famílias. Por isso, talvez seja interessante propor a todos nós alguns convites e luzes para que possamos assumir a nossa vocação cristã, sempre com maior radicalidade e atualidade:

Em primeiro lugar, já que somos testemunhas de Jesus no meio do mundo, não nos pode faltar a **“audácia”**. Nosso mundo é cheio de situações desafiadoras. Nossas comunidades enfrentam realidades duras e complicadas. Internamente também somos pressionados de tantas formas. Se faltar a audácia - que nada mais é do que enfrentar situações de risco com valentia - nos perdemos em nós mesmos, nas coisas difíceis e nos problemas do mundo. Se faltar a audácia, desanimamos e definhamos.

“Deixar-se surpreender” é o outro chamado. Não aguentamos com a monotonia. Nós precisamos de momentos, acontecimentos, situações, fatos que nos tirem da normalidade. Por isso uma atividade fora do normal, um retiro mais sério, uma caminhada, uma conversa profunda com alguém, a leitura de um bom livro... podem nos fazer ver tudo diferente. Estar abertos às novidades de Deus e não fechados em nossas certezas é uma necessidade para pessoas tentadas a ter tudo tão certo e organizado. Se Deus e as suas ações não surpreendem mais, o risco é o de cair na desilusão. E aí aparecerão as surpresas de um vazio terrível.

Como terceiro convite, é preciso **“voltar à fonte”** ou **“ir sempre com coragem procurar o Senhor”**. Há muita coisa para se fazer em todos

os lugares: na casa e na escola, no trabalho e na igreja. Há muita gente esperando nossas palavras, definições, serviços ou nosso testemunho. Corremos o risco sério de estar sempre ocupados em tantas coisas. As exigências internas e externas, da família, da Igreja ou do mundo são muito grandes. Parece que não é possível dar conta de tudo. E as forças vão diminuindo sempre mais com os anos. Entre as tantas situações pessoais e no meio de tanta solicitação exterior, é sempre necessário voltar à fonte, que é o Senhor. Por isso, não podemos perder o Senhor em vista das coisas que temos por fazer!

Há ainda um aspecto a valorizar: **o caminho sinodal**. Isso significa redescobrir o valor do anúncio, do encontro e do caminhar juntos. Há uma tentação evidente de fechamento em todas as pessoas e em todos os lugares, também nas comunidades cristãs. Parece que o cansaço do fazer tanto tem impedido relações verdadeiras e um caminho comum. O individualismo não pode imperar! As minhas coisas e os meus momentos não podem ser os mais importantes. Não são as minhas as ideias ou os meus gostos que precisam sempre prevalecer. A ação do Espírito que nos liberta nos dará a coragem necessária não só para acolher o dom e conviver, mas também para anunciar e testemunhar.

Por fim, neste Ano Jubilar, recordemos que a **esperança** é a razão da nossa alegria e do nosso dinamismo. Não somos, enquanto cristãos, apenas empolgados, otimistas, dinamizadores, cheios de expectativas. Nós somos pessoas cheias de esperança. *“A esperança é a virtude teologal pela qual desejamos como nossa felicidade o Reino dos Céus e a Vida Eterna, pondo nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos não*



em nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo.” (CIGC n. 1817). A esperança é a virtude que deve nos mover e conduzir todas as nossas atividades. Perdendo a esperança, nos tornamos mornos e infrutíferos.

Sejamos audaciosos, deixemo-nos surpreender, busquemos o senhor e caminhemos juntos movidos pela esperança. E que Deus nos acompanhe, ajude e abençoe!

Dom Evandro Luis Braun
Bispo Eleito de Campo Mourão



POSSE CANÔNICA DE DOM EVANDRO LUIS BRAUN

Neste Ano Santo do Jubileu da Esperança, movidos por um profundo sentimento de gratidão a Deus, somos convidados a celebrar com alegria mais um momento marcante em nossa história, a posse canônica do 6º bispo diocesano de Campo Mourão, Dom Evandro Luis Braun, nomeado pelo Papa Francisco no dia 9 de abril.

Dom Evandro, membro do clero da Diocese de Ponta Grossa, foi ordenado bispo no dia 5 de julho. A ordenação teve como bispos ordenantes Dom Bruno Elizeu Versari, bispo diocesano de Ponta Grossa e 5º bispo de nossa diocese; Dom Sergio Arthur Braschi, bispo emérito de Ponta Grossa; e Dom Francisco Carlos Bach, arcebispo de Joinville (SC). Uma matéria completa sobre a ordenação será publicada na edição de agosto.

A celebração da posse canônica será realizada no dia 3 de agosto, às 15h, na Catedral São José, em Campo Mourão. Todos os padres, diáconos, religiosos, seminaristas e o povo de Deus são convidados

a participar deste dia festivo para nossa Igreja particular. As paróquias já estão se organizando para acolher nosso novo pastor. Por isso, entre em contato com a secretaria de sua comunidade e venha celebrar conosco.

Na edição de maio, o Jornal Servindo publicou uma matéria especial sobre a nomeação de Dom Evandro. Para acessá-la, basta apontar a câmera do celular para o QR Code abaixo e conferir a 378ª edição em nosso site.



POSSE CANÔNICA
DOM EVANDRO LUIS BRAUN
— BISPO DIOCESANO DE CAMPO MOURÃO —

NESTE ANO SANTO DO JUBILEU DA ESPERANÇA, MOVIDOS POR GRANDE SENTIMENTO DE GRATIDÃO, CONVIDAMOS TODO POVO DE DEUS PARA A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA E POSSE CANÔNICA DO 6º BISPO DA DIOCESE DE CAMPO MOURÃO.

03 DE AGOSTO, ÀS 15H
CATEDRAL SÃO JOSÉ
RUA HARRISON JOSÉ BORGES, 1000
CENTRO - CAMPO MOURÃO (PR)

JULHO 2025
PEREGRINOS DE ESPERANÇA

DIOCESE DE CAMPO MOURÃO



JULHO: MÊS DO DÍZIMO

Na Diocese de Campo Mourão o mês de julho é dedicado à reflexão e ao fortalecimento da vivência do dízimo. Mais do que uma simples contribuição financeira, o dízimo é uma expressão concreta de fé, gratidão e compromisso dos fiéis com a missão da Igreja.

Ao ofertar o dízimo, o cristão reconhece que tudo o que possui é dom de Deus e, com generosidade, devolve uma parte como sinal de agradecimento. Essa oferta se destina ao sustento das ações pastorais, sociais, missionárias e administrativas da paróquia. É por meio do compromisso fiel dos dizimistas que a Igreja consegue manter sua estrutura, formar lideranças, cuidar dos necessitados e levar adiante sua missão evangelizadora.

Neste mês especial, somos chamados a renovar nosso compromisso com uma Igreja viva e atuante. É também um tempo propício para

aprofundarmos a compreensão das quatro dimensões do dízimo: religiosa, eclesial, missionária e caritativa. Cada uma revela que o dízimo vai muito além de um valor entregue — ele é sinal de partilha, comunhão e instrumento eficaz de evangelização.

"Cada um dê conforme tiver decidido em seu coração, sem pesar nem constrangimento, pois Deus ama quem dá com alegria. Deus é poderoso para tornar transbordante em vós toda a graça, para que, em tudo, tenhais sempre o necessário e ainda tenhais de sobra para empregar em alguma boa obra" (2Cor 9, 7-8).

VII CONGRESSO DIOCESANO DO DÍZIMO

27 de julho

Horário de início às 8h

Centro Diocesano de Formação
Dom Eliseu Simões Mendes
Rua Dourados, 378 - Jd. Lar Paraná | Campo Mourão



DIOCESE DE
CAMPO MOURÃO

No próximo dia 27 de julho, será realizado o **VII Congresso Diocesano do Dízimo**, no Centro Diocesano de Formação Dom Eliseu Simões Mendes, em Campo Mourão. O evento é aberto a todos os interessados e tem como objetivo promover a reflexão sobre essa importante pastoral em nossa Diocese.

Será um dia de formação, espiritualidade e fraternidade, reunindo agentes da Pastoral do Dízimo e demais fiéis para celebrar esse serviço tão essencial nas comunidades.

Para participar, entre em contato com a Pastoral do Dízimo de sua paróquia. Participe conosco desse momento de fé e missão.

Que Deus abençoe a todos!

Diác. Divino Salvador

Ass. Dioc. da Pastoral do Dízimo



DIOCESE PROMOVE ENCONTRO COM OS COORDENADORES DOS CAEP

No dia 7 de junho, foi realizado no Centro Diocesano de Formação Dom Eliseu Simões Mendes, em Campo Mourão, o segundo encontro formativo com os coordenadores e membros dos Conselhos Administrativos e Econômicos Paroquiais (CAEP) de nossa diocese.

A reunião contou com a presença do Administrador Diocesano, Pe. Genivaldo Barboza; do ecônomo diocesano, Pe. Adilson M. Naruishi — responsável por conduzir o encontro e orientar os temas discutidos — e do contador da Cúria Diocesana, Carlos de Souza Fagundes.

O objetivo do encontro foi capacitar os membros dos CAEP para uma administração mais eficiente e consciente da área econômica das comunidades paroquiais.

Durante sua fala, Pe. Genivaldo destacou a importância dos temas abordados: *"Agradeço a todos, mais uma vez, pela participação. Essa realidade que estamos tratando aqui é uma das mais delicadas da vida e da dimensão pastoral da Igreja. Quando se trata da dimensão econômica e administrativa, tudo deve ser tratado com seriedade, pois diz respeito ao que é do povo, e não nosso. Por isso, exige muito cuidado e atenção."*

Padre Adilson compartilhou reflexões e orientações discutidas no Encontro Regional dos Ecônomos, realizado no mês de maio, em Foz do Iguaçu, cujo tema foi *"Gestão Eclesial Sustentável"*. Segundo ele, o conceito de sustentabilidade vai além das questões ambientais.



"Quando falamos em sustentabilidade, geralmente pensamos em combate ao desmatamento, coleta seletiva ou economia de energia. Mas hoje também se fala muito sobre a sustentabilidade da própria pessoa — o cuidado com o ser humano, não apenas com o que está ao redor dele", explicou o ecônomo.

Um dos principais tópicos abordados foi a saúde mental dos colaboradores das paróquias. De acordo com as discussões do encontro re-

gional, investir nesse aspecto tem se mostrado cada vez mais necessário para garantir ambientes mais saudáveis e dignos de trabalho nas comunidades.

Encontros como este passarão a acontecer com mais frequência, com o intuito de fortalecer a relação entre os CAEP e a administração diocesana, promovendo uma gestão cada vez mais transparente, eficiente e comprometida com os princípios da Igreja.



17ª JORNADA DIOCESANA DA JUVENTUDE

No dia 22 de junho, o Seminário Diocesano São José, em Campo Mourão, acolheu um dos maiores encontros de evangelização juvenil de nossa Diocese, a 17ª Jornada Diocesana da Juventude (JDJ). O evento reuniu cerca de 1.400 adolescentes e jovens vindos de diversas paróquias, em uma verdadeira celebração de fé, unidade e esperança.

O dia teve início com um gesto significativo de comunhão. Às 8h da manhã, os participantes compartilharam um café comunitário. A partilha foi sinal visível da fraternidade que une a juventude diocesana. Um momento simples, mas profundamente simbólico, que já anunciava o espírito da jornada.

A programação começou com a Santa Missa, presidida pelo assessor diocesano do Setor Juventude, Pe. Ediberto H. de Mercena, e celebrada pelo Pe. Benedito Batista. A celebração foi marcada pela ativa participação dos jovens e por um clima de intensa espiritualidade.

Em seguida, os presentes acompanharam uma pregação inspiradora conduzida por Enzo Othavio Zanetti, jovem da Arquidiocese de

Londrina. Com entusiasmo e profundidade, ele exortou os jovens a assumirem com coragem sua identidade cristã e sua missão na Igreja e no mundo.

No período da tarde, após o almoço, os participantes se reuniram para rezar o Terço Meditado e Encenado, proporcionando um momento de oração, reflexão e encontro com Maria, Mãe da Juventude. Encerrando com alegria, o cantor católico da Coreia do Sul, Junho Chu, realizou um show que emocionou e contagiou a todos com sua fé, carisma e testemunho.

Realizada anualmente, a JDJ tem se consolidado como um espaço privilegiado de comunhão entre as diversas expressões juvenis da Diocese. É um momento em que os jovens se sentem verdadeiramente parte da Igreja, celebrando a fé com a alegria e o dinamismo próprios da juventude.

Para a coordenação do Setor Juventude o evento superou todas as expectativas. O sucesso da Jornada nos mostra que o jovem quer ser Igreja e tem, nos ensinamentos de Cristo, o seu ideal de vida. Precisamos, como Igreja, acredi-

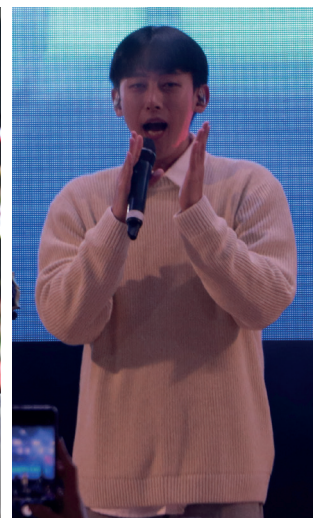
tar mais no jovem, oferecer espaços e oportunidades, investir sem medo e permitir que o jovem seja jovem dentro da Igreja.

Quero de modo especial agradecer ao jovem Hugo Gonçalves Nascimento, coordenador diocesano do Setor Juventude, pelo empenho e dedicação, assim como a todos os voluntários que doaram generosamente seu tempo e esforço para que o evento ocorresse de forma acolhedora e bem organizada.

Agradeço também ao Pe. Roberto César de Oliveira, reitor do Seminário São José, pela disponibilidade em ceder os espaços, e aos seminaristas, que contribuíram com atenção e serviço ao longo de toda a jornada.

A 17ª JDJ foi, sem dúvida, um marco de fé, comunhão e esperança para a juventude diocesana, confirmando que a Igreja que valoriza seus jovens é uma Igreja viva, dinâmica e cheia de futuro.

Pe. Ediberto de Mercena
Ass. Dioc. do Setor Juventude



SEMINARISTAS PROPEDÊUTAS RECEBEM A CRUZ E A BÍBLIA

No dia 18 de junho, em clima de profunda oração e esperança vocacional, foi celebrado no Seminário Propedêutico São José, de nossa Diocese, o rito da entrega da cruz e da Bíblia aos seminaristas. A Santa Missa foi presidida pelo Pe. Wesley de Almeida, professor de Liturgia e Pastoral, e concelebrada pelo reitor, Pe. Roberto César de Oliveira.

A celebração marcou um momento significativo na caminhada formativa dos jovens seminaristas, que, já iniciados na vida cristã pelos sacramentos do Batismo, da Eucaristia e da Crisma, vivem agora uma nova etapa de aprofundamento espiritual e vocacional. Inseridos num itinerário que os introduz nas etapas da Iniciação à Vida Cristã em sua dimensão mais consciente, madura e ministerial, os seminaristas receberam dois sinais fundamentais do discipulado: a cruz, sinal do seguimento de Cristo, e a Sagrada Escritura, luz para os seus passos.

Durante o rito, um a um, os seminaristas se aproximaram para receber a cruz e a Bíblia das mãos do presidente da celebração, com palavras de envio e compromisso. A comunidade



formativa participou com fervor, rezando para que os seminaristas perseverem na resposta generosa ao chamado de Deus.

Durante o rito, o Pe. Wesley exortou os seminaristas a fazerem da cruz uma escola de amor e da Palavra de Deus a fonte do discerni-

mento vocacional.

Este momento expressa não apenas um gesto simbólico, mas um verdadeiro compromisso com o caminho do discipulado, vivido na escuta da Palavra, no amor à cruz e na configuração progressiva a Cristo Bom Pastor.

PRIMEIRO ESTÁGIO VOCACIONAL DE 2025



Entre os dias 27 e 29 de junho, o Seminário Propedêutico São José, em Campo Mourão, acolheu o primeiro Estágio Vocacional de 2025. O encontro reuniu 24 jovens que atenderam ao chamado para vivenciar uma experiência de escuta e discernimento vocacional. A programação contou com a participação dos 8 seminaristas do propedêutico, dos 11 seminaristas do Seminário de Teologia Dom Virgílio de Pauli, de Cambé, e também de alguns pais dos vocacionados, que estiveram presentes em momentos pontuais.

A abertura oficial aconteceu com a celebração da Santa Missa, presidida pelo reitor do Seminário São José, Pe. Roberto Cezar de Oliveira. Em sua homilia, ele deu as boas-vindas aos jovens e destacou a importância de manter o coração aberto para ouvir a voz de Deus.

Após a celebração, os participantes foram convidados a um momento de convivência fraterna, que incluiu a exibição de um filme, promovendo a integração entre vocacionados

e seminaristas.

No sábado, a missa foi presidida pelo administrador diocesano, Pe. Genivaldo Barboza. Em sua homilia, ele lembrou com emoção seu primeiro estágio vocacional, realizado em 1997. De forma bem-humorada, contou que participou "por livre e espontânea pressão" e compartilhou que uma música ouvida durante aquele encontro ressoou profundamente em seu coração, influenciando sua decisão de entrar no seminário no ano seguinte. Ele também revelou que essa experiência inspirou o lema de sua ordenação presbiteral: "Eis-me aqui, envia-me" (cf. Isaías 6,8).

Ao longo do dia, os jovens participaram de momentos formativos que refletiram as dimensões trabalhadas nas casas de formação. Eles também se envolveram em tarefas de limpeza e organização do seminário, com o objetivo de conhecer de perto a rotina vivida pelos seminaristas. A programação incluiu ainda atividades esportivas, promovendo o lazer, a convivência

e o fortalecimento dos laços fraternos entre os participantes.

O dia terminou com um momento de espiritualidade com a Adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzida pelo seminarista Fábio de Medeiros, atualmente na fase de síntese de sua formação, no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão.

No domingo, dia 29, os jovens participaram da missa e rezaram em comunidade o Santo Terço, conduzido pelos seminaristas da teologia. Durante esse momento, foi destacada a importância da Virgem Maria no processo de discernimento e na caminhada vocacional sacerdotal.

O estágio foi concluído com uma conversa entre os vocacionados e o reitor, Pe. Roberto Cezar. Esse momento final foi especialmente significativo para aqueles que desejam ingressar no seminário, pois permitiu o esclarecimento de dúvidas, maior compreensão das etapas formativas e promoveu uma aproximação pessoal entre o formador e os jovens.

Vitor Hugo Salles de Souza, da Paróquia Santo Antônio, de Ubiratã, foi um dos participantes. Ao compartilhar sua experiência, afirmou estar com o coração aberto para escutar o chamado de Deus. "O encontro foi muito bom, com vários momentos marcantes, como as missas, as palestras e a vivência em comunidade com os seminaristas. Vim participar desse estágio com o foco de discernir a vocação, com o coração aberto para aquilo que o Senhor deseja me mostrar."

O Estágio Vocacional é uma etapa importante na caminhada de jovens que buscam compreender o chamado de Deus em suas vidas. Ao proporcionar momentos de formação, espiritualidade e convivência, a iniciativa segue sendo uma oportunidade concreta para o discernimento vocacional na Diocese de Campo Mourão.

Kaique da Cruz de Freitas
Seminarista Propedêuta



PARÓQUIAS CELEBRAM CORPUS CHRISTI COM AÇÃO SOLIDÁRIA

No dia 19 de junho, celebramos a Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, conhecida como Corpus Christi. A festa é marcada por profunda reverência à Eucaristia — presença real de Jesus Cristo — e pela tradicional procissão com o Santíssimo Sacramento pelas ruas das cidades.

Corpus Christi é o único dia do ano em que o Santíssimo Sacramento sai em procissão, permitindo que os fiéis expressem publicamente sua fé e gratidão pelo dom da Eucaristia, considerada fonte e centro de toda a vida cristã. Nela, a Igreja reconhece o próprio Cristo,

alimento espiritual e remédio para a alma.

A confecção dos tradicionais tapetes foi uma manifestação de criatividade e devoção. Desde a madrugada vários voluntários saíram às ruas de suas comunidades para realizar essa ação de devoção.

Unido ao devocional, as paróquias celebraram a data também com espírito solidário. No decanato de Campo Mourão, as dez paróquias se uniram em uma campanha de arrecadação de produtos de limpeza, destinados a entidades beneficentes ligadas à Igreja na cidade. E a igreja ucraniana fez uma arrecadação de alimentos.

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Janiópolis, também promoveu uma iniciativa solidária durante a celebração. Sensibilizada com a chegada do inverno, a comunidade arrecadou 260 mantas, que foram doadas a 7 instituições.

O pároco, Pe. Ediberto Henrique de Mercena, agradeceu emocionado a participação da comunidade: *“Em nome da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, agradeço de coração a todos que colaboraram com as doações de mantas neste Corpus Christi. Foi comovente ver nossa fé se transformar em caridade concreta. Que Deus abençoe cada gesto de amor partilhado!”*

VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DA SOLENIDADE DE CORPUS CHRISTI?

Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse o site do *Vatican News* para conhecer mais sobre essa bela tradição da Igreja.





**26
05** Festa da padroeira da Paróquia Nossa Senhora de Caravaggio, em Campo Mourão.



**01
06** Crisma na Paróquia Divino Espírito Santo, em Fênix.



**05
06** Reunião do CPP da Paróquia Nossa Senhora das Candeias, em Goioerê.



**07
06** 4º dia da novena em honra ao padroeiro da Paróquia Santo Antônio, em Araruna.



**07
06** Crisma na Paróquia São João Batista, em Moreira Sales.



**08
06** Crisma na Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, em Mamborê.



**08
06** Rito da entrega da oração da Ave Maria no Santuário Santa Rita de Cássia, em Barbosa Ferraz.



**11
06** 2º dia do tríduo em honra ao padroeiro da Paróquia Santo Antônio, em Farol.



**11
06** Celebração do 11º dia da trezena em honra ao padroeiro da Paróquia Santo Antônio, em Mariluz.



**13
06** Celebração do dia do padroeiro da Capela Santo Antônio, da Paróquia Sagrada Família, em Campo Mourão.



**13
06** Grupo de Oração Mãe do Céu no Santuário Diocesano N. Sra. Aparecida, em Campo Mourão.



**15
06** Investidura de novos coroinhas e acólitos na Capela Santo Antônio da Paróquia Santa Rita de Cássia, em Campo Mourão.



REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO DO PAPA – INTENÇÃO DE JULHO:

Rezemos para que aprendamos cada vez mais a discernir,
a saber escolher caminhos de vida e a rejeitar tudo o
que nos distancie de Cristo e do Evangelho.



Giro de Notícias



**15
06**

Rito da entrega da oração da Ave-Maria na Paróquia São Pedro, em Paraná D'Oeste.



**16
06**

Missa da Juventude na Catedral São José, em Campo Mourão.



**17
06**

1º dia da novena em honra a padroeira na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Campo Mourão.



**20
06**

Comemoração do aniversário do Diác. Arison Nunes na Cúria Diocesana, em Campo Mourão.



**21
06**

Celebração do dia do seminarista na Paróquia Santa Cruz, em Campo Mourão.



**22
06**

3º dia da novena em honra ao padroeiro da Paróquia São Pedro, em Corumbatã do Sul.



**23
06**

Comemoração do aniversário do Pe. Luiz Belini na Escola de Teologia da Paróquia São Judas Tadeu, em Quinta do Sol.



**25
06**

Escola de Formação da Paróquia São Judas Tadeu, em Terra Boa.



**27
06**

Missa em honra ao padroeiro da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Jussara.



**27
06**

Missa em louvor ao Sagrado Coração de Jesus na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Quarto Centenário.



**27
06**

Missa em louvor ao Sagrado Coração de Jesus na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, em Campina da Lagoa.



**30
06**

Formação da Pastoral da Acolhina na Paróquia Santo Antônio, em Ubitatã.



JORNAL
SERVINDO *On-line*

LEIA ONDE E
QUANDO QUISER

diocesecampomourao.org.br/jornalservindo

JORNADA INTERNACIONAL DA ORDEM DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

No dia 6 de junho, Campo Mourão foi palco de um evento histórico e internacional: a Jornada da Ordem do Caminho de Santiago de Compostela. Realizada no Centro Diocesano de Formação Dom Eliseu Simões Mendes, a jornada reuniu membros da Ordem vindos de diferentes partes do Brasil, bem como da Argentina, Espanha e Paraguai.

A condução do encontro ficou sob a responsabilidade de Dom Alejandro Rubin Carballo, Chanceler da Ordem do Caminho de Santiago de Compostela, que guiou os trabalhos com o propósito de refletir sobre os compromissos da Ordem, especialmente no contexto brasileiro e, de modo particular, em nossa Diocese. Foi neste encontro que se oficializou a abertura do primeiro Caminho Iniciático da Ordem fora da Espanha, um marco para a evangelização, o turismo religioso e a cultura espiritual em nossa região.

Durante a cerimônia, foram nomeados seis novos noviços da Ordem: Geraldo Sebastião, empresário de Campo Mourão; Junior Molina, prefeito de Fênix; Douglas Fabrício, prefeito de Campo Mourão; Antonio Gancedo, agri-



cultor; Alexandre Donato, prefeito de Corumbataí do Sul; e Claudia Eichmann, advogada. Todos têm se destacado como apoiadores do Caminho de Santiago em nossa região, demonstrando comprometimento com os valores e propósitos da Ordem.

Na ocasião, também foram entregues medalhas comemorativas a colaboradores e apoiadores do Caminho Iniciático de Santiago em nossa Diocese. Entre os homenageados, cinco sacerdotes foram reconhecidos: Pe. Genivaldo Barboza, administrador diocesano; Pe. Wesley de Almeida dos Santos, coordenador da Ação Evangelizadora; Pe. Nilson Reis Gonçalves; Pe. Waldir Romero Junior; e Pe.

Adilson M. Naruishi. A honraria foi também concedida a leigos que têm contribuído significativamente com a iniciativa: Mounir Chaowiche, Roberto Palma e Waldir de Oliveira.

O ponto alto da jornada foi a nomeação de Ruben Orlando Moyano, idealizador do Caminho Iniciático e atual coordenador diocesano da Pastoral do Turismo, como Comendador da Ordem de Santiago de Compostela no Brasil. Uma homenagem que reconhece seu protagonismo e dedicação à concretização desse projeto inovador em nossa Diocese.

O evento contou com a presença de membros da Ordem vindos de outros estados brasileiros,

além de representantes internacionais da Argentina, Paraguai e da Espanha. O encerramento se deu com a celebração da Santa Missa na Catedral São José. Em sua homilia, Pe. Genivaldo ressaltou o esforço coletivo da Pastoral do Turismo e o valor histórico do momento vivido: *"Estamos fazendo história em nossa diocese. No futuro, em artigos, vídeos e fotos, verão esse momento marcante: a abertura oficial do primeiro Caminho Iniciático fora da Espanha"*, afirmou o sacerdote.

Esse encontro não apenas fortaleceu os laços entre os membros da Ordem, como também reafirmou o papel da Igreja na promoção de caminhos que unem fé, cultura, turismo e missão.

ABERTURA OFICIAL DO PRIMEIRO CAMINHO INICIÁTICO DE SANTIAGO



Em um momento histórico para nossa Diocese e para o Brasil, foi realizada no dia 7 de junho, na Vila Franciscana da Fraternidade O Caminho, em Campo Mourão, a cerimônia de abertura oficial do Primeiro Caminho Iniciático de Santiago de Compostela fora da Espanha. O evento oficializou projeto inédito no mundo, que une fé cristã, cultura regional e valorização dos atrativos naturais e históricos da nossa região e do Estado do Paraná.

Com grande alegria e espírito de gratidão, a Diocese de Campo Mourão acolheu representantes locais, estaduais e internacionais, dentre os quais destacam-se o presidente da Associação Internacional de Cooperação Turística (ASICOTUR) e chanceler da Ordem de Santiago de Compostela, Alejandro Rubin Carballo, vindo da Espanha, e o Secretário Executivo, Roberto Sosa, da Argentina. Estiveram presentes também representantes do Paraguai, Argentina e Chile, além de diversas autoridades políticas, empresários e membros da comunidade.

A cerimônia teve início com um café da manhã, seguido da bênção e pronunciamentos das autoridades presentes. Participaram do evento nosso Administrador

Diocesano, Pe. Genivaldo Barboza, o capelão da Ordem de Santiago no Brasil, Pe. Gaspar Gonçalves da Silva, e os prefeitos dos quatro municípios que integram o trajeto — Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Barbosa Ferraz e Fênix.

Após a solenidade, os participantes seguiram em comitiva pelos 105 quilômetros que compõem o trajeto do Caminho Iniciático, divididos em cinco etapas. Ao longo do percurso, foram visitados pontos estratégicos em cada município, com acolhida calorosa das comunidades, celebrações religiosas, apresentações culturais, visita às igrejas, contato com a natureza exuberante, culinária regional e manifestações artísticas locais. Um dos momentos marcantes foi o lançamento do prato típico do Caminho, a "Novilha à Moda Boicotó", servido no Salto Boicotó, em Corumbataí do Sul.

Ao final do dia, a comitiva encerrou o trajeto em Fênix, na histórica Vila Rica do Espírito Santo, povoado de origem espanhola e indígena, fundado em 1569. Esse foi o ponto final da jornada inaugural, mas o início de um projeto que promete transformar a região em referência mundial de turismo religioso.

O Caminho Iniciático de San

tiago é fruto da parceria entre a Diocese de Campo Mourão, a ASICOTUR e o apoio das prefeituras dos municípios envolvidos e do Governo do Estado do Paraná. Ele faz parte do projeto internacional "Caminhos Iniciáticos", criado para fomentar o turismo espiritual em diversos países, tendo como inspiração o consagrado Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha.

O percurso possui valor espiritual profundo. Como destacou o Pe. Genivaldo Barboza durante a abertura: "O Caminho Iniciático será um elemento muito importante para nos chamar a uma realidade que é gritante — a de que estamos nos perdendo e é preciso retornar. Aquele que fizer a experiência do Caminho, certamente viverá um encontro pessoal com Deus e um reencontro consigo mesmo."

Além do aspecto espiritual, o projeto também valoriza a economia regional. O prefeito de Campo Mourão, Douglas Fabrício, ressaltou: "Essa iniciativa valoriza não apenas o nosso potencial turístico e religioso, mas também fomenta a economia local. A região de Campo Mourão se consolida como um destino de fé, acolhimento e história."

Para aqueles que fizerem o caminho, a Diocese de Campo Mourão entregará para o peregrino um certificado oficial de conclusão. Esse documento poderá ser apre-

sentado na Espanha, na cidade de La Corunha, como prova de início da peregrinação, permitindo ao peregrino completar o Caminho de Santiago até a Catedral de Compostela, num percurso final de 70 km.

Nosso objetivo é promover um verdadeiro intercâmbio de fé e cultura, queremos conduzir peregrinos brasileiros até a tumba do Apóstolo Santiago, na Espanha, bem como acolher em nosso solo os peregrinos que venham de lá. A experiência do Caminho é um convite a redescobrir o sentido da vida, renovar a fé e fortalecer a fraternidade.

Agradecemos profundamente a todos que tornaram possível este marco histórico, à ASICOTUR, ao Governo do Estado do Paraná, aos prefeitos dos municípios envolvidos, às comunidades locais e a todos os que, com generosidade e esperança, abraçaram este projeto. Que Deus continue a abençoar nossos passos.

Para mais informações sobre como realizar o Caminho Iniciático de Santiago, entre em contato pelos telefones: (44) 99980-9808 ou (44) 99990-7620. Juntos somos mais. Boa caminhada!

Pe. Gaspar Gonçalves
Capelão da Ordem de Santiago



CAMINHO INICIÁTICO RECEBE OS PRIMEIROS PEREGRINOS

O grupo Curitigrinos — Associação Amigos do Caminho de Santiago de Compostela, de Curitiba — esteve em Campo Mourão e região durante o feriado prolongado de Corpus Christis, realizando a peregrinação pelo Caminho Iniciático de Santiago de Compostela. Composto por cerca de 20 pessoas, o grupo percorreu trechos do recém-oficializado percurso com o objetivo de fomentar o turismo religioso local e regional, visando, a médio prazo, consolidá-lo como referência nacional e internacional.

Inspirado na milenar e tradicional rota espanhola — que conta com diversos caminhos convergindo em Santiago de Compostela — o Primeiro Caminho Iniciático de Santiago, oferece uma experiência de preparação espiritual e física. São 105 km de percurso, com reconhecimento que permite, posteriormente, a realização da rota entre A Coruña e Compostela, na Espanha, cerca de 70 km, válida para a obtenção da "Compostela", certificado oficial do peregrino.

O grupo Curitigrinos foi fundado por pessoas que já vivenciaram o Caminho de Santiago na

Espanha e, ao retornar, sentiram o desejo de manter a prática das caminhadas. A associação tem como missão orientar peregrinos e promover caminhadas que valorizem a amizade, o contato com a natureza, a simplicidade, o conhecimento e, claro, a boa comida.

A peregrinação teve início na quinta-feira (19), com saída da Vila Franciscana da Fraternidade O Caminho, em Campo Mourão. Ao longo dos dias, os caminheiros passaram por municípios como Corumbataí do Sul, Barbosa Ferraz e Fênix, contando com o apoio da Pastoral do Turismo de nossa diocese, das prefeituras dos municípios, da Polícia Militar e de equipes de apoio. O encerramento do percurso aconteceu no domingo (22), em Fênix, com recepção festiva por autoridades locais, incluindo o prefeito do município, Junior Molina.

Entre os participantes estava o comandante Jonathan Patrick, militar da Força Aérea Brasileira, que enfrentou um grave acidente seguido de um AVC há 8 anos. Superando todas as previsões médicas, ele não só voltou a andar como também se dedica atualmente a



ministrar palestras motivacionais sobre superação e perseverança. Em Campo Mourão, participou de encontros no Parque do Lago e em escolas, com apoio do Corpo de Bombeiros e do Tiro de Guerra.

Como coordenador técnico e articulador do Caminho Iniciático, destaco o impacto positivo que a visita dos Curitigrinos teve para toda a região. A presença do grupo fortalece o projeto de nossa Diocese e coloca as cidades em evidência no cenário do turismo religioso nacional. O apoio recebido dos gestores públicos, da iniciativa privada e da comunidade foi essencial para tornar essa jornada significativa e acolhedora para todos os peregrinos.

O prefeito de Campo Mourão, Douglas Fabrício, também ressaltou a importância do projeto: "Receber grupos como os Curitigrinos

é uma honra. O Caminho Iniciático representa mais do que fé e espiritualidade. Ele movimenta nossa economia, valoriza nossa cultura, integra municípios e fortalece o turismo regional. Seguiremos apoiando iniciativas como essa, que colocam nosso município no mapa dos grandes roteiros religiosos do país."

Importante destacar e agradecer o apoio irrestrito de todos os religiosos, das Prefeituras Municipais envolvidas, do Governo do Estado do Paraná, da Associação Comercial e Industrial de Campo Mourão (Acicam) e das demais entidades comprometidas com este projeto de grande relevância regional.

Ruben Orlando Moyano
Cood. Dioc da Pastoral do Turismo



SINAL DE ESPERANÇA PARA O MÊS DE JULHO: MIGRANTES E IDOSOS

“Não poderão faltar sinais de esperança em relação aos migrantes... Sinais de esperança merecem os idosos...”
(*Spes non confundit*, nn. 13-14)

UM MÊS PARA ACOLHER E CUIDAR

O mês de julho nos convida a viver dois sinais concretos de esperança propostos pelo Papa Francisco na Bula *Spes non confundit*: a acolhida dos migrantes e o respeito e cuidado com os idosos e avós. Duas realidades muitas vezes esquecidas, mas profundamente evangélicas, que desafiam nossas comunidades a viverem o amor com gestos e ações concretas.

MIGRANTES: ROSTO DA ESPERANÇA QUE CAMINHA

Milhões de pessoas no mundo deixam suas terras por necessidade, buscando **refúgio, paz e dignidade** para suas famílias. Em muitos casos, são vítimas de guerra, fome, desemprego ou perseguição. O migrante é alguém em travessia, carregando em seu coração o sonho de um futuro melhor.

Na tradição bíblica, **o próprio Jesus foi migrante e refugiado** (cf. Mt 2,13-15). A Igreja reconhece nos migrantes **um lugar privilegiado de presença de Cristo**, que nos convida à hospitalidade, ao respeito e à integração.

Por que é importante acolher os migrantes?

- Porque a **dignidade humana é universal** e independe da nacionalidade;
- Porque o **Evangelho nos chama a acolher o estrangeiro** (cf. Mt 25,35);
- Porque os migrantes trazem riquezas culturais, fé viva e esperança perseverante que podem renovar a vida de nossas comunidades.

Ações concretas:

- Tornar visível e valorizada a figura do migrante nas comunidades;
- Conhecer e divulgar o serviço de **acolhida e atendimento aos migrantes realizado pela Cáritas Diocesana**;
- Promover um **Festival da Diversidade Cultural**, com comidas típicas, músicas, danças e testemunhos de fé.



ORAÇÃO PELOS MIGRANTES

Senhor Jesus, peregrino do amor,
tu que foste estrangeiro
e refugiado na terra dos homens,
olha com compaixão para teus filhos e filhas
migrantes,
que deixam sua pátria em busca de paz,
dignidade e sustento.
Acompanha seus passos,
protege suas famílias,
e abre corações para acolhê-los com respeito e

ternura.

Que em cada comunidade
cristã eles encontrem abrigo,
trabalho digno, fraternidade e espaço para
partilhar seus dons.
Dá-nos um coração que não exclui,
mas que reconhece, escuta e aprende.
Faze de nós uma Igreja sem fronteiras,
testemunha da esperança
para todos os povos. Amém.



IDOSOS: RAÍZES DA ESPERANÇA, TESTEMUNHAS DA FÉ

Também os **idosos e avós** são destinatários da esperança cristã. Muitas vezes marcados pela solidão, pelo esquecimento ou pelas limitações físicas, eles carregam **um imenso patrimônio de sabedoria, fé e história**. O Papa Francisco nos lembra que “uma sociedade que abandona os idosos carrega o vírus da morte”.

Os idosos são a **ponte entre gerações**, e seu testemunho é essencial para a transmissão da fé. Cuidar deles não é caridade, é **justiça, gratidão e fidelidade ao mandamento do amor**.

Por que é importante valorizar os idosos?

- Porque são **colunas vivas da comunidade e da família**;
- Porque muitos deles **sofrem em silêncio a dor do abandono ou da inutilidade**;
- Porque **honrar os pais e avós é um mandamento divino** (cf. Ex 20,12).

Ações concretas:

- Celebrar o Dia Mundial dos Avós e Idosos, como pedido pelo Papa Francisco, com missas festivas, bênçãos e gestos de carinho;
- Facilitar a participação dos idosos nas celebrações, com transporte ou apoio comunitário;
- Promover um café comunitário, tarde de recreação ou visita aos lares de longa permanência, envolvendo jovens e crianças neste encontro de gerações.



ORAÇÃO PELOS AVÓS E IDOSOS

Deus de bondade e fidelidade,
nós te louvamos pela vida dos avós e idosos,
testemunhas da fé, guardiões da memória,
raízes que sustentam nossas famílias
e comunidades.
Acolhe com amor aqueles que enfrentam a solidão,
as limitações da idade e o esquecimento do mundo.
Fortalece os que ainda semeiam sabedoria,
aconselham com ternura e educam com paciência.
Dá-nos olhos atentos para reconhecer
sua dignidade, e corações sensíveis
para honrá-los com gestos concretos.
Que nenhuma geração caminhe sem escutar a anterior,
e que em cada idoso reconheçamos
a presença viva da tua graça. Amém.



UMA IGREJA QUE ACOLHE E CUIDA

Se quisermos ser realmente uma Igreja da esperança, precisamos nos aproximar de quem muitas vezes está à margem: os migrantes que buscam um lugar e os idosos que, aos poucos, parecem perdê-lo.

Julho nos convida a abrir os olhos e o coração, a reconhecer a presença de Deus naqueles que caminham e naqueles que esperam. E fazer da nossa fé um gesto: de acolhida, de cuidado, de gratidão.

“Não devemos ter medo de incluir, acolher, escutar e aprender com os migrantes e com os idosos. Neles, Cristo nos visita.”

Pe. Wesley de Almeida
Coordenador da Ação Evangelizadora



PADRES DA DIOCESE PARTICIPAM DO JUBILEU DOS SACERDOTES EM ROMA

Três sacerdotes da Diocese de Campo Mourão participaram, entre os dias 25 e 27 de junho, do Jubileu dos Sacerdotes, realizado no Vaticano por ocasião do Ano Jubilar da Esperança. Os padres foram presenteados por suas paróquias e representaram nossa Diocese. São eles: Pe. Paulo Versari Conceição, pároco da Paróquia Santo Antônio, de Farol; Pe. Waldir Romero Junior, pároco da Paróquia São Francisco de Assis, em Campo Mourão; e Pe. Wesley de Almeida dos Santos, vigário da Catedral São José.

O encontro reuniu presbíteros de diversas partes do mundo para momentos de oração, fraternidade, peregrinação e renovação espiritual junto ao sucessor de Pedro, em uma profunda experiência de comunhão e esperança.

A programação teve início na quarta-feira, com uma catequese ministrada pelo Cardeal Paulo Cezar Costa, arcebispo de Brasília, na Igreja de Sant'Andrea della Valle.

Com o tema “Sacerdotes, anuncieiros da esperança”. Em clima de escuta e partilha fraterna, os sacerdotes foram provocados a renovar o ardor missionário e a confiança no Espírito Santo, que atua justamente na fragilidade humana para comunicar a força da esperança cristã.

Os padres também fizeram a peregrinação jubilar pelas quatro basílicas papais — São Pedro, São João de Latrão, Santa Maria Maior e São Paulo Fora dos Muros —, com a passagem pela Porta Santa, gesto simbólico de conversão e renovação da fé.

Na quinta-feira, os participantes concelebraram a Santa Missa na Basílica de São Pedro, presidida pelo Cardeal Lazzaro You Heung-sik, prefeito do Dicasterio para o Clero. A celebração reuniu o presbitério mundial em torno da Eucaristia, sinal visível da unidade da Igreja.

O ponto alto da peregrinação foi a celebração da Solenidade do



Sagrado Coração de Jesus, no dia 27. A Missa foi presidida pelo Papa Leão XIV no Altar da Confissão, na Basílica de São Pedro, ocasião em que também foram ordenados 32 novos presbíteros provenientes de diversas nações, entre eles um brasileiro.

Em sua homilia, o Santo Padre ressaltou que “falar do Coração de Cristo neste contexto é falar de todo o mistério da encarnação, morte e ressurreição do Senhor, confiado a nós de modo especial para que o tornemos presente no mundo”. Inspirando-se na liturgia do dia, o Papa exortou os sacerdotes a serem pastores

segundo o Coração de Jesus: acolhedores, compassivos, prontos a perdoar e curar com ternura, à imagem do Bom Pastor.

Ao final da celebração, dirigindo-se aos novos ordenados, o Papa Leão XIV os encorajou com palavras de zelo e generosidade: “*Amai a Deus e aos vossos irmãos, sede fervorosos na celebração dos Sacramentos e próximos do vosso rebanho... deixai-vos inflamar pelo zelo dos santos sacerdotes que vos precederam*”.

Pe. Wesley de Almeida
Vigário da Catedral São José



TESTEMUNHO DOS PADRES:

“Ter a oportunidade de viver o Jubileu da Esperança 2025 fazendo essa peregrinação a Roma é uma grande graça de Deus em minha vida sacerdotal! Visitar a Porta Santa, as basílicas papais e encontrar os irmãos sacerdotes de outras regiões do mundo foi muito marcante! Em especial destaco a Missa com o Papa Leão, com todos os sacerdotes reunidos na Basílica de São Pedro: um momento de intensa comunhão e renovação espiritual que ficará para sempre na memória.”

Pe. Paulo Versari Conceição

“Percorrer as quatro basílicas maiores e atravessar a Porta Santa foi como passar de novo pelo coração do nosso chamado. Sentir-se em comunhão com tantos irmãos do mundo inteiro, rezando na mesma fé, alimentando-se da mesma esperança, foi um sopro de renovação para o ministério. Na homilia do Papa, ecoou em mim a frase: ‘Uma Igreja unida, sinal de unidade e comunhão, que se torne fermento para um mundo reconciliado’. Essa unidade começa em nós, presbíteros. Saio daqui mais disposto a viver com profundidade essa comunhão e a conduzir o povo ao coração de Cristo.”

Pe. Wesley de Almeida



“Viver um jubileu é, certamente, viver uma experiência singular. Esse ano tivemos a oportunidade de participar do jubileu dos sacerdotes em Roma. Nos fizemos peregrinos e caminhamos por tantos lugares de fé e que contam a história de nossa Igreja. Poder concelebrar com o Papa na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus com certeza me ajudou muito a perceber a presença de Deus e renovar minha resposta ao seu chamado.”

Pe. Waldir Romero Junior

PEDRO E PAULO: COLUNAS DA FÉ E INSPIRAÇÃO PARA A MISSÃO DA IGREJA



A Festa de São Pedro e São Paulo que celebramos é uma das celebrações mais significativas para a Igreja Católica, comemorada com solenidade e devoção. Esta festa recorda dois apóstolos que são fundamentais para Igreja: Pedro, a quem Cristo

confiou explicitamente a Igreja, dizendo: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja” (Mt 16,18), e Paulo, o grande missionário e apóstolo dos gentios, que proclamava incansavelmente: “Ai de mim se eu não evangelizar!” (1Cor 9,16).

Pedro simboliza a unidade e a solidez da fé, sendo lembrado especialmente pela sua capacidade de liderar e pela sua profunda humanidade, marcada pela coragem e pelo arrependimento, como bem ilustrado em sua confissão após a ressurreição: “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo” (Jo 21,17). Paulo, por sua vez, personifica a dimensão missionária e universal da Igreja, levando o Evangelho a diversas culturas e povos, estabelecendo uma dinâmica de evangelização que molda a missão cristã

até os dias atuais, testemunhando que em Cristo “não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher, pois todos vós sois um só em Cristo Jesus” (Gl 3,28).

Essa festa não apenas celebra o testemunho histórico dos apóstolos, mas também sublinha a continuidade dessa missão apostólica no ministério do Papa, sucessor de Pedro. Nesse sentido, a figura do Papa Leão XIV ganha destaque especial na atualidade, ao herdar esta missão apostólica com compromisso renovado diante dos desafios contemporâneos, que são muitos. Sua liderança, marcada por profunda espiritualidade e preocupação social, reflete o equilíbrio entre a tradição petrina de unidade e solidez doutrinal e a dinâmica paulina de evangelização aberta ao mundo.

Leão XIV, em seu início de pontificado, possui uma postura dialogante e profética, continua a missão de Pedro e Paulo, enfatizando a importância do diálogo inter-religioso, da justiça social, da paz mundial e do respeito pela criação. A festa destes dois apóstolos, portanto, não é apenas uma memória histórica, mas um convite renovado a toda a Igreja para viver sua missão evangelizadora no espírito de comunhão, unidade e solidariedade universal, tão bem encarnado pelo atual pontífice, conforme o mandamento de Jesus: “Que todos sejam um” (Jo 17,21).

Lucas Costa Wachesk
Seminarista do 4º ano
da Configuração



PARÓQUIA DE UBIRATÃ RECEBE RELÍQUIA DE SANTO ANTÔNIO

No dia 4 de junho, a Paróquia Santo Antônio, de Ubatã, recebeu uma relíquia de primeiro grau — um fragmento ósseo — do padroeiro da comunidade. A chegada da relíquia, vinda da Basílica de Santo Antônio, em Pádua, na Itália, coincidiu com o primeiro dia da novena em honra ao santo.

Ao chegar à cidade, a relíquia foi levada em carreata pelos fiéis, passando pelas capelas Nossa Senhora das Graças, Santa Luísa de Marillac, Santa Vicente de Paulo e São Paulo. Ao chegar

na matriz paroquial, foi celebrada a santa missa pelo pároco, Pe. Pedro Speri, marcando o início da novena da comunidade.

A celebração de encerramento e da festa de Santo Antônio, no dia 13, foi presidida por Dom Bruno Elizeu Versari. Em sua homilia, ele destacou a importância espiritual da relíquia como sinal concreto da presença dos santos na vida dos fiéis. *“Receber uma relíquia de Santo Antônio é um presente para a comunidade de Ubatã, mas também um chamado à santidade e à caridade, tão presentes*

na vida deste grande santo”, afirmou.

Após a missa, os fiéis puderam se aproximar do relicário para momentos de oração e devoção pessoal. O pároco, Pe. Pedro, agradeceu pela oportunidade de vivenciar um momento tão raro e significativo, e informou que a relíquia terá um lugar reservado na Capela do Santíssimo, onde permanecerá de forma permanente. *“Este é um marco espiritual para nossa paróquia. A relíquia será um farol de fé que nos ligará ainda mais ao exemplo de vida de Santo Antônio”, declarou.*



REUNIÃO E FORMAÇÃO DIOCESANA DA PASTORAL DA CRIANÇA

No dia 14 de junho, aconteceu na sede da Pastoral da Criança, em Campo Mourão, um importante momento de encontro e formação. Coordenadores e líderes de toda a Diocese se reuniram para uma reunião diocesana e para o início da primeira etapa da formação de capacitadores.

O encontro de capacitação foi conduzido por Maria Verônica Valarini Silva e Maria Paula Prado, membros da equipe estadual da Pastoral da Criança.

O encontro é para proporcionar aos membros da Pastoral um espaço formal de estudo e reflexão. Esses momentos são fundamentais para que os líderes e equipes das comunidades possam dialogar sobre as ações desenvolvidas, trocar experiências, esclarecer dúvidas e se sentirem valorizados em sua missão.

A formação contínua é essencial para a renovação e o aprofundamento dos conteúdos abordados nas capacitações. Seja nas Ações Básicas (como saúde, nutrição, educação e cidadania – conforme o Guia do Líder), nas Ações Complementares ou nas Ações Opcionais, todos os envolvidos precisam estar em constante atualização. As *Oficinas de Formação Contínua Integrada* cumprem esse papel, reunindo todos os agentes da Pastoral que atuam nas diferentes áreas para momentos de capacitação coletiva.

Para atuar nas comunidades, a Pastoral da Criança forma seus líderes por meio de Capa-



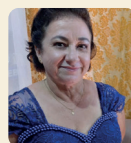
citações Iniciais e Atualizações. Ambas as modalidades estão vinculadas à apresentação de novos materiais educativos e contam com multiplicadores e capacitadores específicos. Essas formações são estratégicas para garantir a qualidade do trabalho e o engajamento dos voluntários.

Em agosto está agendada a segunda etapa da capacitação de multiplicadores, tendo como meta preparar líderes comunitários para atuarem como agentes de transformação, multiplicando conhecimento e práticas saudáveis em suas comunidades.

Dessa forma, a Pastoral da Criança reafirma seu compromisso com o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 6 anos, promovendo ações concretas nas áreas de saúde, nutrição, educação e cidadania. A prioridade é contribuir para a redução da mortalidade infantil e a melhoria da qualidade de vida das famílias acompanhadas.

Cleunice Pavan Teixeira

Coord. Dioc. da Pastoral da Criança



DEI VERBUM: A TRANSMISSÃO DA REVELAÇÃO DIVINA

Uma das propostas para o Ano Jubilar que estamos celebrando é o contato com os grandes documentos do Concílio Vaticano II. Atendendo a este pedido, estamos lendo a Constituição Dogmática *Dei Verbum* (DV), Sobre a Revelação Divina. Em seu primeiro capítulo, o Concílio tratou da revelação em sua realização mediante a história e a encarnação. Foi objeto de nosso *Servindo* passado. O segundo capítulo tem como título *A transmissão da Revelação divina*. Tendo Deus se manifestado de modo especial em um determinado período da história, com seu ápice na encarnação de seu Filho, tudo o que comporta esta salvação chega até nós através da transmissão. É a isto que chamamos Tradição.

A palavra **tradição** vem do latim *traditio, traditionis*, que significa "ação de entregar" ou "ação de transmitir". O verbo latino *tradere* é composto por *trans* (que significa "além") e *dare* (que significa "dar"), ou seja, *tradere* significa "dar de um lugar para outro" ou "transmitir". Assim, *traditio* originalmente se referia ao ato de entregar ou transmitir algo de uma geração para outra, seja conhecimento, costumes, valores ou práticas. Com o tempo, o conceito se expandiu para se referir não apenas ao ato de transmitir, mas também ao conteúdo transmitido, ou seja, o conjunto de costumes, crenças, práticas e conhecimentos passados de uma geração para a seguinte dentro de uma sociedade ou grupo. Pela tradição, o passado continua alimentando o presente e futuro. É diferente de *tradicionalismo*, que pretende uma fixação no passado (para se evitar a confusão entre tradição e tradicionalismo ou a uma tradição qualquer, às vezes se recorre ao uso do T maiúsculo: Tradição). A Tradição tem, em nosso contexto, duas preocupações principais: transmitir integralmente o que foi revelado e permitir que essa revelação seja incorporada de forma existencial pelas gerações que a recebem. A Tradição está, portanto, essencialmente relacionada às Sagradas Escrituras e ao magistério da Igreja.

"Deus dispôs amorosamente que permanecesse íntegro e fosse transmitido a todas as gerações tudo quanto tinha revelado para salvação de todos os povos" (DV 7).

Os apóstolos, que conviveram com Cristo, Mediador e Plenitude da Revelação, receberam esse mandato do Senhor de transmitir o Evangelho da salvação, que é mais amplo que a pregação oral propria-

mente dita: "Isto foi realizado com fidelidade, tanto pelos Apóstolos que, na sua pregação oral, exemplos e instituições, transmitiram aquilo que tinham recebido dos lábios, trato e obras de Cristo, e o que tinham aprendido por inspiração do Espírito Santo, como por aqueles Apóstolos e varões apostólicos que, sob a inspiração do mesmo Espírito Santo, escreveram a mensagem da salvação" (DV 7).

Antes de ser posta por escrito, a Boa-Nova da salvação foi vivenciada e anunciada por palavras e ações. Neste sentido, a Tradição precede a própria Escritura. O prólogo do Evangelho de Lucas em que ele narra toda a pesquisa que fez antes de escrever, é um ótimo exemplo. "Porém, para que o Evangelho fosse perenemente conservado íntegro e vivo na Igreja, os Apóstolos deixaram os Bispos como seus sucessores, 'entregando-lhes o seu próprio ofício de magistério'" (DV 7). Magistério porque é a eles, antes de tudo, que cabe a missão de "ensinar", de "anunciar" a Palavra. "Portanto, esta sagrada Tradição e a Sagrada Escritura dos dois Testamentos são como um espelho no qual a Igreja peregrina na terra contempla a Deus, de quem tudo recebe, até ser conduzida a vê-lo face a face tal qual Ele é (cf. 1Jo 3,2)" (DV 7).

Tendo introduzido o tema da Tradição, o Concílio vai expor mais detalhadamente sua compreensão. É a primeira vez que o magistério extraordinário propõe um texto tão elaborado sobre a Tradição, detalhando sua natureza (o que é), objeto (a que se refere) e importância:

"Por isso, a pregação apostólica, que é expressa de modo especial nos livros inspirados, devia conservar-se por uma sucessão contínua até a consumação dos tempos. Por isto os Apóstolos, transmitindo aquilo que eles próprios receberam, exortam os fiéis a manter as tradições que aprenderam seja oralmente, seja por carta (cf. 2 Tess 2,15) e a combater pela fé que se lhes transmitiu uma vez para sempre (cf. Jud 3). O que, porém, foi transmitido pelos Apóstolos compreende todas aquelas coisas que contribuem para santamente conduzir a vida e fazer crescer a fé do Povo de Deus, e assim a Igreja, em sua doutrina, vida e culto, perpetua e transmite a todas as gerações tudo o que ela é, tudo o que crê" (DV 8).

No parágrafo anterior, o Concílio havia apresentado a Tradição em seu sentido ativo, de transmis-



são; agora a propõe em seu sentido passivo, ou seja, do que é transmitido. Este é o objeto da Tradição: "tudo quanto contribui para a vida santa do Povo de Deus e para o aumento da sua fé", em outras palavras, como viver a comunhão com Deus e com os irmãos (na Igreja) a partir dos ensinamentos de Jesus e da totalidade da Revelação.

Esta Tradição não é estática, mas *dinâmica*. Ela é viva na vida da Igreja (Povo de Deus) e na Igreja progride continuamente. Falando mais apropriadamente, não é a Tradição que cresce, mas a percepção sempre mais profunda que adquirimos do que foi transmitido (ações e palavras). O Concílio indica expressamente alguns fatores que contribuem para esse progresso:

"Esta Tradição, oriunda dos Apóstolos, progride na Igreja sob a assistência do Espírito Santo: cresce, com efeito, a compreensão tanto das coisas como das palavras transmitidas, seja pela contemplação e estudo dos que creem, os quais as meditam em seu coração (cf. Lc 2,19 e 51), seja pela íntima compreensão que desfrutam das coisas espirituais, seja pela pregação daqueles que com a sucessão do episcopado receberam o carisma seguro da verdade. A Igreja, pois, no decorrer dos séculos, tende continuamente para a plenitude da verdade divina, até que se cumpram nela as palavras de Deus." (DV 8).

Nesta vivência ao longo dos séculos em vista da plenitude da Revelação, goza de uma particular autoridade os Santos Padres e a Liturgia da Igreja: "O ensinamento dos Santos Padres testemunha a presença vivificante dessa Tradição, cujas riquezas se transfundem na praxe e na vida da Igreja crente e orante." (DV 8). A última parte do parágrafo salienta a importância da Tradição, sobretudo em relação à Sagrada Escritura. É pela Tradição que o cânon dos livros inspirados é conhecido e, portanto, ao menos quanto a isso, o conteúdo objetivo

da Tradição é mais amplo que a própria Escritura porque a integra; possibilita uma compreensão mais profunda; a mantém sempre atual e atualizada.

Há, portanto, uma estreita relação e interdependência entre Tradição e Escritura. Ambas se originam da mesma fonte divina, compõem um todo e tendem para o mesmo fim:

"A Sagrada Escritura é a palavra de Deus enquanto foi escrita por inspiração do Espírito Santo; a sagrada Tradição, por sua vez, transmite integralmente aos sucessores dos Apóstolos a palavra de Deus confiada por Cristo Senhor e pelo Espírito Santo aos Apóstolos, para que eles, com a luz do Espírito de verdade, a conservem, a exponham e a difundam fielmente na sua pregação; donde resulta assim que a Igreja não tira só da Sagrada Escritura a sua certeza a respeito de todas as coisas reveladas. Por isso, ambas devem ser recebidas e veneradas com igual espírito de piedade e reverência" (DV 9).

A Tradição e a Escritura formam o "depósito da Revelação" confiado a Igreja toda, Povo de Deus (batizados: leigos e hierarquia), para que dela viva. Embora a autoridade para interpretar e ensinar a Palavra de Deus compete apenas ao magistério. Mas o magistério não está acima da Palavra de Deus nem se equipara a ela; está a seu serviço. Por isso, deve ouvir piedosamente, guardar santamente e expor fielmente a Palavra de Deus. Em todo caso, redescobrimos o valor dessa disposição atualmente, quando, com as mídias sociais e a facilidade dos meios de comunicação de massa, muitas pessoas acabam ouvindo mais um "influenciador digital" do que a seu bispo ou Conferência Episcopal.

Pe. Luiz Antônio Belini
Colunista



RCC REALIZA ENCONTRO DIOCESANO DE PENTECOSTES

Aconteceu no dia 15 de junho, o Seminário São José, em Campo Mourão, mais uma edição do tradicional Encontro Diocesano de Pentecostes, promovido pela Renovação Carismática Católica (RCC) da Diocese de Campo Mourão. O evento foi marcado por momentos profundos de fé, louvor e unidade.

Mais de mil pessoas participaram do encontro, que contou com momentos de oração, pregações, adoração e uma intensa experiência com o Espírito Santo. Estiveram presentes diversos sacerdotes da diocese, entre eles o Pe. Rafael Vieira da Costa, assessor diocesano da RCC; Pe. Pedro Marques; Pe. Wesley de Almeida dos Santos; e Pe. Benedito Batista.

Os pregadores deste ano foram o Pe. Humberto Lisboa, da Arquidiocese de Londrina, e Marcelo Dugnani, coordenador diocesano da RCC da Diocese de Jacarezinho. Uma das pregações teve como tema **“Temos esse tesouro em vasos de barro”** (cf. 2 Coríntios 4,7) e foi conduzida por Dugnani.

O encontro também foi marcado pela presença especial de ex-coordenadores diocesanos da RCC Campo Mourão: Irene Peteck, José Valdir dos Santos, Claudinei Grella, Anderson Bitar, Reinaldo Batista e Anderson Bernardes — lideranças que mantiveram viva a identidade carismática na diocese e deixaram um legado



de encontros memoráveis.

Atualmente, a RCC de Campo Mourão conta com mais de 50 Grupos de Oração espalhados por paróquias e capelas da diocese. Este encontro foi mais uma demonstração da força da comunhão e da ação do Espírito Santo.

Todo esse momento de graça só foi possível graças à dedicação incansável de muitos servos e servas da nossa diocese, que, com amor e unidade, tornaram esse encontro realidade.

Silmara Matsumoto
Coord. Dioc. da RCC



CNLB DIOCESANO INICIA PROCESSO FORMATIVO PARA LEIGOS E LEIGAS

No dia 28 de junho, foi realizado no Centro Catequético da Catedral São José, em Campo Mourão, o I Encontro de Formação do CNLB (Conselho Nacional do Laicato do Brasil), em vista do processo de organização e articulação em nossa diocese, e natural desdobramento, também nas paróquias.

Na ocasião, todos os cinco decanatos foram representados por meio da participação de 17 paróquias, com cerca de 60 leigos e leigas. Estiveram presentes, vindos da arquidiocese de Maringá, Tereza Pauliqui que é a referência para o Laicato em nossa Província Eclesiástica bem como Paulo Conte que está na coordenação do CNLB, em nível de Regional Sul 2.

A formação foi conduzida pela leiga Adaiane Giovanni, da Paróquia Santo Antônio, de Araruna, que é professora e doutoranda em História, e que está atualmente na coordenação diocesana do CNLB, e teve por eixos de trabalho a Identidade e Missão do Cristão Leigo/a. Destaque-se que são estes dois dos quatro pilares que orientam o processo formativo do laicato no Brasil, a saber: Identidade, Vocação,

Espiritualidade e Missão.

Com a centralidade na reflexão da Palavra (Gn 1, 25-31; Mt 5, 13-16; Lc 10, 1-6 e Rm 5, 1-5) e na leitura da realidade socioeclesial local, o encontro foi marcado por momentos de escuta, de oração, de silêncio e de proposição de ações, dentre as quais: o mapeamento da estrutura pastoral paroquial e de suas comunidades, como também o levantamento da oferta de serviços públicos de cada localidade e a identificação conselhos municipais e sua atual composição.

O principal objetivo desta formação, foi incentivar o reconhecimento e a valorização da atuação laical no território desta Igreja particular e estabelecer o mínimo de metas iniciais para que o CNLB de fato aconteça em nossa diocese, haja vista que há muito se observa a necessidade desta estrutura e sua organização.

Adaiane Giovanni
Coord. Dioc. do CNLB



BALANCETE MAIO 2025

ENTRADAS

Contribuições das Paróquias	414.606,00
Fundo de Solidariedade Diocesano	30.402,65
Repasse das Paróquias ref. despesas centralizadas na Cúria	330.494,43
Aluguéis de Imóveis	1.520,00
Aluguel Pastoral - Centro de Formação	16.600,00
Doações dos Crismandos p/ Seminários Diocesanos	13.080,00
Doações de fiéis p/ Seminários Diocesanos	500,00
Festa do 35º Costelão de São José	287.258,02
TOTAL DE ENTRADAS	1.094.461,10

SAÍDAS

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Água Energia Telefone Internet	3.263,74
Correios e Cartórios	792,28
Combustível	2.216,12
Folha de Pagamento dos Funcionários e Cômputos	67.028,15
Encargos Sociais - Cúria	32.545,09
Encargos Sociais - Paróquias	243.124,09
Hóstias Vinhos Materiais Litúrgicos	30.965,59
Escritório Limpeza Consumo Manutenção Imóveis e Veículos	23.361,34
Encontros Reuniões Retiros Confraternizações Assembleias Missas Solenes	6.199,15
Sistema Dep.Pessoal, Contabilidade e Financeiro - Cúria	849,00
Sistema Contabilidade e Financeiro - Paróquias	7.353,80
Estudo dos Padres Formadores - Pe.Adeilson e Pe.Grégory	600,00
Escola Vocacional (dire espiritual e mensalidades) - Sem.Fábio, leigos Rubens e Marineuza	1.225,00
Repasse para CNBB Nacional-Comunhão e Partilha	4.146,06
Honorários Advocáticos e Processos Judiciais	21.518,00
Seguro dos Veículos da Cúria	50,78
Impostos e Taxas Municipais e Federais	43,68
Aquisição de Móveis, Aparelhos e Equipamentos	2.670,00
Aquisição de Imóveis-Terreno Jd. Ecoville (parcela 9/16)	125.000,00
Aquisição de Veículos-Carro do Bispo	168.000,00
Presentes p/ Clero e Colaboradores	72,25
Doação para Lar Dom Bosco	7.000,00
Despesas da Festa do 35º Costelão de São José	173.244,05
Repasse para Pastoral da Criança	6.558,94
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	1.195,43
Obra Construção da Capela no Centro de Formação	1.735,00
Obra Construção do Auditório do Centro de Formação	1.540,00

TOTAL 932.297,54

RESIDÊNCIA EPISCOPAL

Água Energia Telefone Internet	314,03
Salários Encargos Vale Alimentação e Transporte	3.751,64
Limpeza Consumo Manutenção Equipamentos	1.858,73
Aquisição de Móveis, Aparelhos e Equipamentos	4.560,00
TOTAL	10.484,40

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Javier

Água Energia Telefone Internet	949,11
Salários Encargos Vale Alimentação e Transporte Cômputos	18.028,30
Limpeza Consumo Manutenção Equipamentos	230,00
Aquisição de Móveis, Aparelhos e Equipamentos	499,00
TOTAL	19.706,41

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

CENTRO DE FORMAÇÃO-Água Energia Telefone Internet Salários Encargos Manutenções	46.604,89
SEMINÁRIO SÃO JOSÉ-Repasse Salários Encargos Cômputos Manutenções	78.275,12
SEMINÁRIO DOM VÍRGILIO DE PAULI-Repasse Salários Encargos Cômputos	24.944,43
SEMINÁRIO N. SRA. DE GUADALUPE-Repasse Salários Encargos Cômputos	26.873,05
TOTAL DE SAÍDAS	1.139.185,84

Total entradas	1.094.461,10
Total de saídas	1.139.185,84
SALDO MÊS DE ABRIL	(44.724,74)

ANIVERSÁRIO DO CLERO JULHO DE 2025

(NA) - Nascimento (OP) - Ordenação Presbiteral

03	Pe. Francisco Dantas de Carvalho	NA
03	Dom Francisco Javier Devalle Paredes	OP
03	Diác. Reginaldo Martins de Souza	NA
06	Diác. Miguel de Oliveira Santana	NA
09	Pe. Roberto Carlos Reis	NA
11	Pe. Roberto Cesar de Oliveira	NA
12	Diác. Antônio Carlos de Lima	NA
12	Pe. Pedro Speri	NA
13	Pe. Adailton Ludovico	NA
17	Diác. João Antônio Magro	NA
29	Pe. Anselmo Lazaretti	OP
30	Pe. Valdecir Liss	NA
31	Pe. Danilo Cardoso Fuzatto	OP